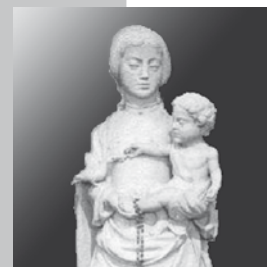




Ano VI Ed. 21 - São Paulo

COMUNIDADES NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA

Movimento de Apoio Espiritual e Religioso
para Viúvas, Viúvos e Pessoas Sós



julho/agosto/setembro-2010

Inciadora no Brasil: Da. Nancy Cajado Moncau - *In memoriam*

"A semente que germina por si só - Uma convivência de fé e alegria"

Editorial

Setembro, lembramos o mês da Bíblia, oportunidade de chegar mais perto de Deus, através da "Leitura da Bíblia". Nesse momento único, ouvimos o que Ele quer nos falar, nos levando a prática da meditação, transformando nossas inseguranças, conflitos, alegrias e esperanças em oração, resposta nossa ao Pai. O movimento das CNSE nos proporciona a oportunidade de vivenciar os Esforços de Oração, transformando nosso contato íntimo com Deus, num relacionamento sincero e construtivo para com meu irmão(a), dando-nos a Regra de Vida como ferramenta de conversão, onde cada um estabelece para si próprio o caminho da mudança que achar necessário. Para complementar esse processo, não podemos esquecer do "Retiro" ou "Dia de Reflexão". Cristo nos convida a nos retirarmos: *"Vinde à parte, para um lugar deserto e descansai um pouco"* (Mc 6, 31). O retiro é um verdadeiro encontro com o Senhor, "é um tempo privilegiado de parada, de escuta, de oração e uma oportunidade de renovação espiritual. É também um

tempo forte para voltar-se para dentro de si mesmo e fazer um exame geral de vida, sobretudo sobre o nosso caminho de crescimento".

Nesse mês de setembro estão ocorrendo Retiros nas Coordenadorias Regionais e Locais, inclusive em São Paulo, que acontecerá nos dias 10/11/12, no espaço Santa Fé. Queremos reforçar a importância desse tempo que temos com Deus, o quanto é valioso para a nossa caminhada de fé, momento em que temos a graça de poder contar com um Conselheiro Espiritual para nos trazer a Palavra de Deus e nos ajudar a refletir qual a direção que nos leva ao Pai.

Queremos parabenizar os progressos para a oficialização das Coordenadorias Regionais de Brasília e Porto Alegre, um grande desejo manifestado pela D. Nancy Moncau.

Nossa Senhora da Esperança, rogai por nós.

Tereza Pitarello Shoshima

Reunião do Colegiado de Divinópolis - Já somos 10!

No dia 30 de junho pp, realizou-se na Paróquia São Cristóvão, em Divinópolis, a primeira reunião do Colegiado Regional das CNSE, dirigida pelo Casal Coordenador Regional, Graça e Nagib, que transmitiu as orientações e notícias recebidas da Coordenação Nacional e externou sua alegria com a solidificação do Movimento em nossa diocese, agradecendo a Deus e a todos que participam desta construção, assumindo os diversos serviços.

Os coordenadores dos grupos relataram, com entusiasmo, o andamento de cada grupo, tão diferentes em alguns aspectos, mas iguais na busca da espiritualidade e convivência cristã.

Por sua vez os coordenadores locais falaram de suas dificuldades e soluções, numa rica troca de experiências e de ideias.

A síntese da excelente palestra do casal Silvia e Chico, Unindo Histórias, enfatizou a estreita ligação entre as ENS e as CNSE e explicitou de maneira incisiva, motivos para nós equipistas estarmos prontos a colaborar com este novo Movimento, quando formos solicitados.

Graça e Nagib agendaram para agosto a realização

do Retiro, em data a ser confirmada pelo Conselheiro Espiritual.

Já somos 10 grupos, beneficiando a 105 pessoas em sua caminhada de fé e esperança!

Que Nossa Senhora da Esperança nos proteja e nos guie sempre!

Auxiliadora e Petrônio - Casal Comunicação da CR



Integrantes do Colegiado de Divinópolis

*"Você é esperado por Deus. Ele está aí para lhe dar nova esperança,
para lhe dar confiança, para curar suas feridas, para preencher seus vazios"*

Pe. H. Caffarel

A Oração

Ao nos ensinar a orar, Jesus frisou que não seria pelo muito falar que seríamos atendidos por Deus, nosso Pai. Ao contrário, enfatizou aos apóstolos que a prece do republicano tinha maior poder, pela humildade de que se revestia. Alguns de nós, quando convidados a orar em público, recusamos, dizendo que não sabemos dizer palavras bonitas. Pensando nesses termos, é que a história a seguir faz-se muito oportuna:

Uma mulher morava em uma humilde casa com sua neta muito doente. Como não tinha dinheiro para levá-la ao médico, decidiu enfrentar a caminhada de duas horas até a cidade próxima, em busca de ajuda. O único hospital público da cidade foi orientada a retornar trazendo a neta, que deveria ser examinada. A mulher fez o caminho de volta desconsolado, pensando no que faria para trazer a criança, pois ela não conseguia sequer se manter em pé. Ao passar em frente a uma Igreja decidiu entrar. Viu outras pessoas orando e pediu a elas que orassem por sua netinha. Passados alguns minutos, ela mesma se animou a fazer sua prece e em voz alta foi falando: “Jesus, sou eu. Olha, a minha neta está muito doente. Eu gostaria que você fosse lá para curá-la. Jesus, você pega uma caneta que eu vou dizer onde fica.” Depois de uns segundos, continuou: “já está com a caneta, Jesus? Então você vai seguindo em frente e quando passar o rio com a ponte, você entra na segunda estradinha de terra. Não vá errar, tá?”

Os que estavam por perto acharam interessante aquele monólogo. Alguns, no entanto, mal podiam conter no riso. Mas a senhora, de olhos fechados, continuou:

“Andando mais uns vinte minutinhos, tem uma vendinha. Pega a rua da mangueira que o meu barraquinho é o último da rua. Pode entrar que não tem cachorro.”

Olha, Jesus, a porta está trancada, mas a chave fica embaixo do tapetinho vermelho, na entrada. O senhor pega a chave, entra e cura a minha netinha. Mas, olha só Jesus, por favor não esqueça de deixar a chave de novo embaixo do tapetinho vermelho, senão eu não consigo entrar.”

Terminada a oração, ela se levantou e foi para casa. Ao entrar, sua netinha veio correndo recebê-la. “Minha neta, você está de pé? Como é possível?” E a menina respondeu: “Vovó, eu ouvi um barulho na porta e pensei que fosse a senhora voltando. Ai, entrou em meu quarto um homem alto, com um vestido branco, e mandou que eu me levantasse. E eu me levantei.” Depois, ele sorriu, beijou minha testa e disse que tinha que ir embora, mas pediu que eu avisasse a senhora que ele iria deixar a chave embaixo do tapetinho vermelho.”

Conclusão: *A verdadeira oração não necessita de palavras difíceis. É a manifestação espontânea do coração que se abre num colóquio íntimo, pedindo, agradecendo, louvando, reconhecendo a própria pequenez e a grande necessidade.*

A força de uma prece não está na coordenação das palavras proferidas, mas na emoção que o pensamento movimenta para a fonte de recursos a que se dirige.

A Eucaristia: O Sacramento de Relacionamentos e Esperanças Permanentes.

O perdão pode acontecer só de um lado, mas o relacionamento acontece somente com acolhida e aceitação de ambos. O Deus de infinita misericórdia perdoa qualquer pecador no momento que ele ofendeu com seus pecados. Nosso Deus, como um bom Pai até toma iniciativas para reconciliar as pessoas que afastaram da vida dele, anunciando o perdão, deixando claro a possibilidade para recuperar o relacionamento com ele.

O evangelho de Lucas nos apresenta que no mesmo momento da crucificação, Jesus, Deus e Homem, perdoa a todos aqueles que estavam perseguindo ele. “Pai, perdoá-les! Eles não sabem o que fazem!” (Lc 23, 34).

Jesus facilitou esta busca através da Eucaristia e da Igreja que torna-se um real Corpo de Cristo. Vendo o que é que Jesus viveu logo depois da última ceia, podemos entender que as palavras, “Fazei isto em memória de mim” (Lc 22, 19), claramente têm dois sentidos. Primeiramente, Jesus queria que os discípulos e a futura igreja reunissem no nome dele, celebrando a santa eucaristia, consagrando o pão e o vinho em corpo e sangue, comungando e fortalecendo a comunhão com a pessoa dele. Jesus queria dar continuidade para presença dele na terra, através da eucaristia e através das pessoas que viviam com ele, a Igreja, ajudando a humanidade para buscar o relacionamento com Deus colocando esperanças permanentes só no Reino de Deus.

O que é que nos dá a força psicológica para andar com a vida? Relacionamentos e Esperanças. Quando fomos crianças encontramos uma rede de relacionamentos em pai, mãe, irmãos, irmãs, tios, tias, primos, primas, amigos, amigas etc. Conscientemente ou inconscientemente esses relacionamentos deixaram para nós esperanças. Esperanças como, tenho alguém que me ama, cuida, admira, aceita etc. Tenho alguém que recebe meu amor e me dá amor. Não estou sozinho! Mas às vezes assim acontece quando chega certa idade, não se valorizam mais os relacionamentos, não se importam mais com o Pai e a Mãe que cuidaram até hoje, vivem com próprios pensamentos sem partilhar nada, desviam do caminho com amizades que não são tão construtivas. Com tempo encontra-se muito sozinho sem nenhum relacionamento verdadeiro, vazio sem nenhuma esperança na vida. Como consequência chegarão as tristezas fortes e até a depressão. Mas a misericórdia de Deus Pai é tão grande que ainda dá chance e apoio para recuperar relacionamentos e sair fora desta situação terrível para aquele que reconheça e se arrependa. (Lc 15, 11-24)

Precisamos valorizar relacionamentos na terra, mas isso não basta. Porque relacionamentos na terra são provisórios. É possível que o Pai, a esposa ou o filho etc. que uma pessoa ama, inesperadamente morra ou a pessoa mesmo pode morrer. Ninguém pertence exclusivamente a ninguém. Nem esposa ao esposo, nem filhos e filhas ao Pai e mãe e vice-versa. Todos pertencem a Deus e livremente tem que voltar para Ele quando é chamado. Os relacionamentos e as esperanças construídas são providências gratuitas que dão força interior para as pessoas para se encantar com a vida em qualquer época da vida.

No mesmo tempo que valorizamos os relacionamentos na terra, também precisamos valorizar os relacionamentos que vêm do alto, do Reino: como Deus é meu Pai, Jesus é meu salvador, Maria é minha mãe, os santos e as santas são irmãos e irmãs etc. Esses relacionamentos permanentes são possíveis e deveriam ser construídos enquanto vivemos na terra. Esses relacionamentos são invisíveis, mas percebíveis para aquele que está construindo.

A comunhão com a Igreja e a comunhão da eucaristia, os inseparáveis real corpo e sangue de Cristo é o primeiro relacionamento que tem que ser valorizado enquanto estamos na terra, pois assim receberemos a graça inevitável que nos leva aos relacionamentos permanentes no Reino de Deus.

Pe. Paul Chandy
SCE da ENS Nazaré - Setor ABC III- Região Sul I

Vida do Movimento

As Comunidades Nossa Senhora da Esperança (CNSE), movimento iniciado por D. Nancy C. Moncau, têm como objetivo vivenciar uma espiritualidade adequada às viúvas, aos viúvos e às pessoas sós e formar, ao mesmo tempo, pequenas comunidades de fé, de vida e de oração. Ao Movimento, que é independente das Equipes de Nossa Senhora, foi dada a denominação de “Comunidades Nossa Senhora da Esperança”, pois se tivermos esperança, seremos capazes de encarar a morte, que cada dia se faz mais próxima; se tivermos esperança, teremos paz, segurança, confiança, alegria, mesmo nos obstáculos que a vida nos apresenta. O casal Cleide e Valentim e as viúvas Lúcia e Olívia, membros da Equipe Dirigente das CNSE, na reunião do Colegiado Nacional da Super Região Brasil, em 2004, fizeram colocações acerca do iniciante Movimento e dos primeiros grupos já em funcionamento em São Paulo. Hoje, essa iniciativa se estende por quase todo o interior daquele Estado e em cidades do Rio de Janeiro, Ceará, Pará, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Goiás, Pernambuco, perfazendo um

total de mais de 140 grupos em funcionamento e vários outros em fase de estruturação.

Os compromissos propostos pelo Movimento lembram, em parte, os Pontos Concretos de Esforço das Equipes e também, naquilo que é possível, sua metodologia de trabalho. A composição de cada grupo é de 8 a 12 participantes, mais um padre, diácono, freira ou seminarista como Conselheiro Espiritual. Na 1ª fase, a coordenação dos grupos ficará, de preferência, com viúvas, viúvos ou casais equipistas; na 2ª fase os coordenadores sairão dos próprios grupos.

As viúvas/os que desejarem ingressar nas CNSE podem permanecer em suas equipes de base, sendo acolhidos nessa condição com muito carinho e respeito. Em Brasília a Coordenação Regional será exercida pelo casal Irene e Lopes Godoi, como ainda por Erenita e Attanzio (Casal Formação) e Conceição e Helvécio (Casal Expansão). Conclamamos aos casais equipistas de todo o Brasil para colaborarem na expansão desse novo Movimento da nossa Igreja.

Erenita e Attanzio
Casal Formação das CNSE – Brasília - DF

Festa Junina – Araraquara

Seguindo pelo segundo ano a tradicional festa Junina, vamos lá! Arraia: doces de abóbora, batata doce, bolo de fubá, cachorro quente, pipoca, quentão, vinho quente e chocolate quente, isto tudo anima qualquer festa.

Mas a festa a que me refiro é regada a muita fé, esperança e devoção a Nossa Senhora da Esperança, mas não podia faltar Santo Antônio, São João e São Pedro. Realizamos nossa festa dia 20/6, foi na chácara da Magali, do grupo 2. Rezamos o terço, dança das fitas e algumas paródias, o que divertiu muito os três grupos de Araraquara ali presentes, junto com os devidos coordenadores e os Padres Zulian e Beltrame.

Obrigada a Deus mais uma vez por nos proporcionar encontro tão agradável, onde só nos enriquece o coração com atos de fé em público. Desta forma vamos caminhando...e já tem o Emaús junto...quem vem mais? Que digam: Amém.

Vivem



Imagem registrada no momento da confraternização

Vale do Paraíba – Peregrinação – mês de Junho/10

Frio intenso, 6 graus de temperatura em São José dos Campos, o nosso grupo composto de 11 pessoas, saiu por volta de 8h45. rumo a cidade de Aparecida onde nos encontramos com as caravanas de Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá e Caçapava. Ao todo éramos mais de 60 pessoas das Comunidades Nossa Senhora da Esperança.

Após um cafezinho na Lanchonete da Basílica, fomos para a Capela de São José onde o grupo todo assistiu a Santa Missa das 10h30 celebrada por um padre da Basílica e concelebrada pelo Padre Pedro Lopes conselheiro espiritual do grupo de Taubaté. Após a Missa fomos ver Nossa Senhora Aparecida em seu nicho na parede da Basílica em seguida nos dirigimos ao shopping.

Por volta de 14h00 voltamos para a Basílica para uma palestra do Padre Pedro Lopes. Iniciamos com a introdução da imagem de Nossa Senhora da Esperança, enquanto cantávamos a música Nossa Senhora de Roberto Carlos; Padre Pedro Lopes se apresentou, contou um pouco de sua vida, os seus trabalhos na Igreja e nos disse que padre é um homem que seduzido por Deus. Disse também que gosta muito de trabalhar com as CNSE. Sua palestra foi dividida em três momentos, no primeiro momento ele se dirigiu às viúvas e pessoas sós. Falou que a realização pessoal independe de outras pessoas, não podemos ficar na dependência da opinião de outrem. Lembrou que no evangelho de domingo sobre a viúva de Naín e na missa que assistimos na Basílica falou da viúva de Sarepta e que na Bíblia a mulher viúva serve de exemplo para as mais jovens. Aconselhou as pessoas da CNSE a se ajudarem mutuamente. O segundo momento foi

dedicado a um canto; nos perguntou se conhecíamos a música “encosta sua cabecinha no meu ombro e chora” e pediu que cantássemos. Depois nos ensinou outra letra para a mesma música falando “atire a primeira pedra quem não tem pecado”, e todas cantaram com muita alegria.

No terceiro momento falou sobre a instituição Eucaristia, leu o evangelho e depois nos disse que a Eucaristia é um sacramento nuclear e fundamental e que na Missa há a transubstanciação do pão e do vinho e a presença de Cristo renova o sacrifício da calvário. Jesus está na hóstia isto não é simbólico, é real. A Eucaristia tem que ser o centro da espiritualidade das CNSE. A presença real de Cristo deve estar no amor entre os membros do grupo. Para encerrar disse que estava aberto a perguntas, houve alguns questionamentos e ele deu por encerrada a sua palestra.

A coordenadora local de Taubaté falou sobre o próximo encontro que será o retiro anual em Taubaté e convocou a todas para divulgarem e se empenharem para trazer o maior número de pessoas. Convidou a Coordenadora Regional do Vale do Paraíba Leda Maria de Salles Lisboa para falar. Ela nos disse da alegria desse nosso segundo encontro com mais de 60 pessoas comparado com o primeiro no ano passado em que estiveram presentes somente 18 pessoas. Para encerrar rezamos a oração de Nossa Senhora da Esperança e Padre Pedro Lopes nos deu uma bênção final. Foi um dia muito agradável, de oração, de muita confraternização, alegria e júbilo por estarmos reunidas na casa de nossa Mãe.

Joanita C. Oliveira – CL de São José dos Campos

Quarto ano de falecimento de D. Nancy



No último dia 15/08/10 completaram-se quatro anos do falecimento da iniciadora do nosso Movimento no Brasil, D. Nancy Cajado Moncau, justamente na Festa Litúrgica da Assunção de Nossa Senhora à glória do Céu. Quem conheceu essa cristã fervorosa, sabe o quanto ela confiava na proteção materna da Virgem da Esperança e o esforço que sempre fez para ouvir e por em prática a

Palavra de Deus. Um de seus legados é que sirvamos ao Senhor da Vida até o limite máximo de nossas forças. Isso era visível na época que o Movimento era esboçado e mais ainda quando começaram a funcionar os primeiros Grupos. Com sua partida para o Reino Eterno, perdemos sua presença, seu exemplo e sua inabalável confiança, mas ganhamos uma grande intercessora. Peçamos, pois, sua intercessão para que continuemos firmes nessa missão de levar as CNSE para todas as regiões desse imenso Brasil, já que esse era o seu desejo.

Coordenação Nacional

Unindo Histórias

Quando o casal Sílvia e o Chico, convidados a dar a Palestra inicial em nosso 2º Encontro de Coordenadores, a ideia básica consistia em mostrar aos equipistas presentes, todos ocupando funções de responsabilidade nas CNSE, que a obra do Pe. Caffarel, além das Equipes de Nossa Senhora, abrangia outras de incomensurável valor, dentre elas o de apoio a viuvez. Nossos palestrantes foram inspirados pelo Espírito Santo de Deus e com a devida permissão dos mesmos, transformamos a palestra em um “documento consultivo” do nosso Movimento, sob o título UNINDO HISTÓRIAS. Por que consultivo? A razão é muito simples:

1. Nossa maior dificuldade, desde os tempos da D. Nancy, sempre consistiu na falta de material bibliográfico.
2. Sabíamos da estreita relação entre um Movimento e outro, que está implícito no Livro Henri Caffarel - Um homem arrebatado por Deus, de autoria de Jean Allemand, seu íntimo colaborador. Como deixar claro isso aos equipistas? Ninguém melhor do que o nosso casal palestrante.
3. Nossa iniciadora, perspicaz e inteligente, que conhecia, como ninguém, toda a obra do Pe. Caffarel, tinha plena convicção que essa estreita ligação entre os dois Movimentos seria cedo ou tarde percebida pelos equipistas.
4. Ocorre que em razão de sua idade avançada e também face a sua debilidade física, ela não teve a oportunidade necessária de relembrar e tornar isso claro aos nossos “naturais parceiros” de caminhada.
5. Assim, com sua partida para o Reino Eterno ocorrido em Agosto de 2006 e com a conclusão da parte documental do Movimento, começamos a nos ressentir de falta de mão de obra equipista para a formação de estruturas orgânicas mínimas que dessem apoio e sustentação aos Grupos criados.

6. Nossa preocupação tem sido descobrir fórmulas ou maneiras de tomar iniciativas corretas, que envolvam os equipistas nesse trabalho. Incluem-se nesse propósito as viúvas ou viúvos, sem que isso signifique deixar suas Equipes de base.
7. Esse novo Documento - UNINDO HISTÓRIAS - veio nos dar uma valiosa colaboração nesse sentido, pois, detalha, de maneira simples e didática, não só o vínculo entre os dois Movimentos, como também e principalmente, conforme poderá ser constatado em sua página 15, as principais razões que levariam os equipistas em geral em se engajar nos serviços desse Movimento.

Vale dizer, ainda, que por uma gentileza da Cida e Raimundo, Casal Responsável pela Super Região Brasil das Equipes, esse documento foi encaminhado aos Casais Provinciais e Regionais. O passo seguinte será fazer chegar às mãos de todas as Equipes de Base. O Espírito Santo de Deus, no seu tempo, com certeza, nos mostrará como isso poderá ser feito.

Coordenação Nacional

Respostas de Deus

Setembro é o mês da Bíblia. Deus nos revela Seu insondável amor por nós através de Sua Palavra, indicando-nos o caminho e segredo da aventura da vida, a salvação. Ele, através de Suas Escrituras, nos dá muitas respostas positivas para todas as coisas negativas que nós dizemos para nós mesmos. Vejam só:

Você diz: Isso é impossível.

Deus diz: TODAS AS COISAS SÃO POSSÍVEIS. (Lucas 18)

Você diz: Estou muito cansado.

Deus diz: EU TE DAREI DESCANSO. (Mateus 11)

Você diz: Ninguém me ama de verdade.

Deus diz: EU TE AMO. (João 3)

Você diz: Não consigo ir em frente.

Deus diz: MINHA GRAÇA TE BASTA. (2ºCoríntios 12)

Você diz: Eu não consigo perceber as coisas.

Deus diz: EU DIRIGIREI SEUS PASSOS. (Provérbios 3)

Você diz: Eu não consigo fazer isso.

Deus diz: VOCÊ PODE TODAS AS COISAS. (Filipenses 4)

Você diz: Eu não sou capaz.

Deus diz: EU SOU CAPAZ. (21Coríntios 9)

Você diz: Não consigo o que quero.

Deus diz: EU SUPRIREI TODAS AS SUAS NECESSIDADES. (Filipenses 4)

Você diz: Estou com medo.

Deus diz: EU NÃO TENHO TE DADO UM ESPÍRITO DE COVARDIA. (2Timóteo)

Você diz: Eu não tenho fé suficiente.

Deus diz: EU TENHO DADO A CADA UM UMA MEDIDA DE FÉ. (Romanos 12)

Você diz: Eu me sinto sozinho.

Deus diz: EU NUNCA TE DEIXAREI, NEM TE DESAMPAREI. (Hebreus 13).

Que poderia Deus negar à oração que procede do espírito e da verdade, se foi Ele mesmo que assim exigiu?

CONTATOS & INFORMAÇÕES



SEDE NACIONAL

Rua Oriente, 500 2º andar
03016-000 São Paulo SP.
Tel: 11 2292-8166 – R. 215 / 11 3051-7259
oliviaterreiro@terra.com.br
www.magnificat-ens.com.br
Link: Comunidades Nossa Senhora da Esperança

Coordenação Nacional

Tereza P. Shochima Tel. 4123-5903
famshoshima@kbonet.com.br
Cleide e Valentim Tel. 11 3287-0373
cleide.valentim@terra.com.br
Edição: Nova Bandeira
novabandeira@novabandeira.com